Memorias da Matriz de Aracaty

POR

BENEDICTO SANTOS

I

Não me foi possivel consultar documentos originarios, mas verifiquei em notas antigas, tomadas pelo capitão Luis Candido Ferreira Chaves, fallecido em 1.º de Março de 1878 que esse templo se acha erecto no mesmo local onde em 1714, devastadas as carnaúbas e umarizeiras, que ahi existiam, por charqueadores vindos de Pernambuco e da Bahia, elles construiram de taipa, com frente de tijolo e o tecto de palha, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario, uma casa de Oração, que, coberta de telha em 1719, posteriormente ficando deteriorada por formigueiros, cupim e alluviões do rio Jaguaribe, foi reedificada, com maior dimensão, em 1728, por charqueadores, quando, pelos devotos, lhe foram doadas outras imagens com corôas e resplandores de prata, alem da de Nossa Senhora do Rosario, que lhe servia de Orago, vinda anteriormente da Bahia.

Reparada em 1736, tendo ficado muito damnificada em 1745, e sendo resolvida e logo effectuada sua total demolição, o padre José Lopes de Lima, de Russas, pretendendo reedifical-a, encarregou-se de administrar o serviço de olarias para o fabrico de tijolo e telhas; e dando começo aos alicerces em 1747, levou as paredes a certa altura; mas parada por longo tempo a obra, ellas vieram a desabar em consequencia de invernos copiosos.

Demolido em 1761 tudo quanto restava da edi-

ficação do padre Lima, o capitão-mór José Pimenta de Aguiar (homem pardo), aproveitando o respectivo material, começou, nesse mesmo anno, a erigir a actual matriz, cuja obra não chegou a concluir, por haver fallecido; mas o capitão Manuel Rodrigues da Silva, tomando, em 1769, o encargo de administrador, levou o edificio até o cobrimento do tecto, doando logo para o culto as imagens de São Francisco, São Vicente e Nossa Senhora da Bôa Viagem; e para seu jazigo perpetuo, construíu na capella-mór, abaixo dos degráos de pedra, do lado oriental, um carneiro, onde não teve sepultura, porque veio a fallecer ausente do Aracaty; foram nelle encerrados os restos mortaes do segundo vigario collado Joaquim de Paula Galvão, fallecido em 5 de Janeiro de 1847, e logo subtituido pelo terceiro e ultimo vigario collado, o conego José Antunes de Oliveira, que, renunciando o beneficio em 1868, mudou-se em 1878 para Pernambuco onde falleceu.

A sachristia do lado oriental, bem como as portas e portadas do edificio, foram construïdas em 1773, com pedras e madeiras da Bahia, e, terminados outros serviços, foi elevada á dignidade de matriz pela provisão de 20 de Junho de 1780, de D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima, decimo bispo de Pernambuco, que, como diocesano, encarregou o seu visitador, padre doutor Manuel Antonio da Rocha, da divisão do curato da Villa de Santa Cruz de Aracaty, creada por alvará regio de 11 de Abril de 1747, e inaugurada em 10 de Fevereiro de 1748 pelo ouvidor da comarca o dr. Manuel José de Faria, no reinado de D. João V, rei de Portugal, fallecido em 31 de Julho de 1750.

Consoante a ordem episcopal, transportando-se ao Aracaty, o referido visitador procedeu ahi, em 21 de Julho de 1780, á divisão do curato, que então ficou definitivamente creado e desmembrado da parochia de Nossa Senhora do Rosario de Russas, comprehendendo tambem territorio da freguesia de São

José de Ribamar do Aquiraz, como consta do respectivo auto, impresso na Revista do Instituto do Ceará.

Rebocada interiormente em 1785, e externamente em 1786, serviu provisoriamente de matriz de 1780 a 1785 a capella de Nossa Senhora do Rosario, dos pretos, que, conforme a provisão de 7 de Março de 1767 expedida pelo visitador padre José Teixeira de Azevedo, havia sido erigida pelo capitão Feliciano Gomes da Silva e sua mulher Flaviana Maria Ferreira, como consta da Revista cit. vol. XIX pag. 38.

Construido em 1788 parte do torreão oriental, e novamente coberto em 1791 o tecto do templo, veio de Pernambuco em 1814 a entalha da capella-mór, que custou 620$000 réis, e ahi foi collocada pelo carpina Corrêa de Sá.

A' confraria do Santissimo Sacramento foram transferidos, por escriptura publica de 26 de Outubro de 1816, com os onus estipulados no respectivo compromisso, os bens e alfaias das confrarias de Nossa Senhora do Rosario e do Bom-Jesus dos Passos, que, desde então ficaram extinctas.

A sachristia occidental, cuja obra começada em 1817 ficou concluida em 1819, foi destinada para reunião e conferencias da mencionada confraria, e a oriental para serventia do vigario e da fabrica; e sendo dourados em 1818 o sacrario e os dois nichos do altar-mór, nesse mesmo anno veio de Pernambuco a imagem do Bom-Jesus dos Passos, para substituir a de vulto pequeno, que, em 1829, esteve em Paripueira, e actualmente se acha na capella de Nossa Senhora da Penha, de Sucatinga, onde nasceu quem escreve estas memorias.

Concluida em 1819 a obra do consistorio, construido com madeiras compradas da segunda capella de São José, e forrado de taboas o tecto da capella-mór, nesse mesmo anno, chegou de Lisbôa a imagem augusta e veneravel do Bom-Jesus morto, que mandaram vir o capitão-mór João da Silva Moniz, o sargento-mór Francisco José da Costa Barros e outros,

bem como da Bahia, a imagem de Nossa Senhora da Conceição, por encommenda da confraria.

O altar das almas, cuja irmandade teve a sua instituição em 1789, extincta em 1837, foi construido em 1820; mas só veio a ser pintado e dourado em 1845, á custa de D. Rosa Candida Pacheco, mulher do confrade Domingos José Pereira Pacheco, natural da freguesia de Santa Martha de Bouro, do arcebispado de Braga, em Portugal.

As tribunas da capella-mór foram mandadas construir em 1821 pelo capitão-mór José de Castro Silva e o capitão Manuel Lourenço da Silva, para uso, actualmente extincto, de suas familias.

Construidas em 1832, na sachristia oriental, diversas catacumbas, em uma das quaes foi sepultado o primeiro vigario collado Felix Antonio de Gusmão e Mello, que se presume haver fallecido em 1834, foram demolidas em 1837 pelo mau halito, que exalavam.

A lampada de prata, comprada por 400$000 reis, chegou de Lisbôa em 1839 por encommenda do confrade Domingos José Pereira Pacheco, que, para ser aproveitado na obra, remetteu o metal da que fôra roubada e machucada em 1836.

Os sinos existentes na torre, comprados pela confraria, o grande por 577$000 reis e o menor por 300$000 reis, foram ahi collocados em 1845; e porque este se rachasse, foi adquirido outro em 1851, comprado em Pernambuco.

Os dois anjos existentes na capella-mór, que, com esmolas do povo, mandou vir o confrade Francisco do Carmo Pinto Pereira, chegaram dos Estados Unidos da America do Norte, e foram logo ahi collocados em principio de Julho de 1914.

O vigario monsenhor Bruno da Silva Figueirêdo, protonotario apostolico ad instar, á custa da fabrica mandou, em Março de 1916, installar no templo a luz electrica, em cujo serviço despendeu 191$500 reis; em Março de 1918, ladrilhar a mosaico a capella-mór; ainda em Abril desse mesmo anno, reparar o telhado

do corredor oriental; e, finalmente, cobrir de cimento a sepultura do medico inglez o Dr. Christovam Mallet, fallecido em 1857, visto, em consequencia da alluvião do rio Jaguaribe, que em Março de 1917 inundou toda a cidade, ter sido descoberta junto ao calçadão, proxima do torreão oriental.

II

Demolida em 1813, a capella de São Gonçalo, erecta no local onde existe actualmente, na rua do commercio, a casa terrea que faz esquina, pelo lado de cima, com a travessa fronteira ao mercado publico, foram trasladadas para a matriz, as imagens de São Gonçalo e Santo Amaro.

O pequeno sino e madeiras da segunda capella de São José, então demolida, erecta no arrabalde — Corrego de São José —, tambem foram depositados ahi em 1813; e porque não se ultimou a obra da terceira capella do mesmo santo, que começou a ser erigida no dito arrabalde, foram transferidas em 1844 ou 1845, da Passagem do Negro, onde se achavam, para o templo, e collocadas no altar de Nossa Senhora da Conceição, as imagens do santo patriarcha, e de Nossa Senhora da Guia, consoante a autorização do provedor de capellas, o dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, por sentença de 15 de Dezembro de 1843.

Resolvida a trasladação da imagem do referido santo para a sua quarta capella, edificada no sitio Ubaranas, no Corrego do Retiro, cuja erecção, começada em 1888, terminou em 4 de Julho de 1891, succedeu haver tumulto na matriz em 14 de Agosto do dito anno, promovido por mulheres, que se oppozeram a essa transferencia, que não se verificou como referi na Revista do Inst. cit. vol. XXXI pag. 366.

Ainda se conservam ahi as imagens de São Manuel da Paciencia, de Sant'Anna e de Jesus Maria José, que, em 1827, foram doadas ao templo por duas devotas.

O crucifixo de marfim, doado por Francisco José da Costa Barros, em 23 de Julho de 1829, sob a condição de não poder ser emprestado e nem alienado, foi dado em pagamento em 1858, pelo thezoureiro da confraria, ao maestro Vicente José Zaranza, pelo preço de 50$000 reis, em retribuição de serviços, que prestou na semana santa; mas, em 1865, foi restituido á matriz, por mandado do juiz de direito em correição, o dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, a requerimento dos herdeiros do doador.

Ficando deteriorado o nicho do Bom Jesus dos Navegantes, na decada de 1870 a 1880, foram transferidas para a matriz as imagens respectivas, que ahi se conservaram até vesperas do 1.º de Janeiro de 1908, dia em que, depois de reconstruido com mais elegancia e formosa architectura, recebeu a benção lithurgica, conferida pelo vigario Benedicto de Araujo Lima, que festivamente ahi celebrou missa cantada, com notavel concurrencia popular.

Não pude conseguir a data exacta da erecção desse templo, reconstruido com as esmolas do povo, por Antonio Felismino Filho, natural de Russas, que, com muito empenho e dedicação, administrou a obra, que custou 4:824$700 réis; mas verifiquei em livro de notas, que em 1805 elle já existia, porque o capitão-mór José Pedro de Faria e sua mulher Joanna Francisca Xavier da Costa doaram por escriptura publica de 12 de Novembro desse mesmo anno ao Oratorio do Bom Jesus dos Navegantes, para seu patrimonio, a casa terrea de tijolo e cal, que já não existe, sita ao lado do norte, junta ao mesmo Oratorio, no beco que se encaminha para a matriz, chamado do Bom Jesus.

III

Não devendo ser esquecidos certos factos que

ahi occorreram, passo a fazer d os mesmos uma succinta referencia.

Consta das notas do capitão Luiz Candido Ferreira Chaves, que recolhida ao templo, em uma noite do anno de 1824, a procissão do Senhor dos Passos, no momento em que terminaram as ceremonias religiosas, sobreveio um. medonho tufão, que, com grande estrondo, arrancou do tecto do edificio que se ouviu ranger, porção de telhas, resultando o povo arrojar-se para fóra, cahindo umas sobre outras as pessôas, das quaes muitas ficaram contusas.

A lampada do Santissimo Sacramento foi roubada duas vezes: uma em 1826, mas o ladrão, que não foi descoberto, a deixou, perfeita na porta da sachristia oriental; e a outra em 1836, por um individuo do Rio Grande do Norte, que se aproveitando da grande tempestade e da copiosa chuva, que houve na noite do roubo, subiu por uma escada até a janella do côro, e, penetrando por meio de uma corda n o interior do templo. subtrahio do mesmo a lampada, que, no dia seguinte, já toda machucada, foi apprehendida na povoação de Mutamba

Creada a instituição do jury, pela lei do imperio de 29 de Novembro de 1832, foi o mesmo installado no consistorio do templo, em 13 de Novembro de 1833, por não haver sala que comportasse a reunião do tribunal, que então se compunha de 60 jurados.

A sessão respectiva foi aberta pelo juiz municipal José Antonio Ferreira Chaves, com o promotor publico Manuel Dias Martins, e o escrivão Raymundo Candido Ferreira Chaves, porque o juiz de direito da comarca, o dr. Antonio Henrique de Miranda, estava suspenso por pronuncia, em crime de responsabilidade, do juiz de paz José Teixeira Castro, que posteriormente foi deputado provincial e vice-presidente da provincia.

Na eleição de eleitores procedida em 1844, a que concorreu o partido equilibrista, composto de li-

beraes e conservadores dissidentes, houve tumulto e conflicto na matriz, onde correu sangue; pelo que, ficando o templo interdicto, o vigario Joaquim de Paula Galvão passou a administrar os actos parochiaes na capella de Nossa Senhora dos Prazeres.

No dia 27 de março de 1855, cahiu no cimo da torre um raio, que damnificou uma porta e a varanda do côro, levando seu rastilho á grade divisoria dos sexos e tambem á sachristia oriental; mas esses estragos só foram reparados em 1869.

A convite da confraria do Santissimo Sacramento, o bispo diocesano D. Luis Antonio dos Santos, tendo como companheiro de viagem o bispo de São Paulo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, se transportou ao Aracaty, e ahi, em Abril de 1873, fez celebrar na matriz os actos da semana santa, em que pontificou com as pompas da lithurgia.

Carecida de reparos e melhoramentos, o confrade Domingos José Pereira Pacheco fez á sua custa todo o serviço, começado em 1844 e terminado em 1845, inclusive campas mortuarias, havendo despendido . . 1:449$100 réis, para a confraria o ir indemnizando proporcionalmente, conforme a força de sua receita.

Nesse mesmo tempo sua mulher, D. Rosa Pacheco, mandou construir, pintar e dourar o altar de Nossa Senhora da Conceição, obra que diariamente ella ia administrar, na qual despendeu a quantia de 906$600 réis, e mais em outros serviços a de 509$200, fazendo de tudo doação ao templo, na importancia de 1:415$800 réis, sem onus para a confraria, como consta da acta da mesa regedora de 24 de Junho de 1845.

Com esmolas, que obteve entre os confrades, o thezoureiro major João Francisco Ramos mandou, em 1854, forrar todo o tecto do templo, serviço que elle mesmo administrou, e em 1856 fez vir de Pernambuco as imagens de Nossa Senhora da Purificação e do Senhor Ressuscitado.

O varandão do côro foi ahi posto em 1857, ou em principio de 1858, pelo thezoureiro da confraria, o

capitão Melquiades da Costa Barros, que com donativos dos devotos comprou para o serviço do templo doze cadeiras de palhinha.

Construido e logo benzido o cemiterio publico, no dia de São Pedro Nolasco,—31 de Janeiro de 1860, —pelo vigario o conego José Antunes de Oliveira, cessaram os enterramentos na matriz, onde o ultimo que teve lugar foi o do menor João, de seis annos, filho de Raymundo Moreira da Costa e Anna Maria de Jesus, ahi sepultado em 30 do referido mez e anno; porque Maria Magdalena da Invocação, mulher de João Bezerra de Santiago, logo no 1.º de Fevereiro, foi sepultada no cemitério, onde actualmente existe uma capella, que, sob a invocação de São Pedro, recebeu a benção lithurgica em 1.º de Novembro de 1910, conferida pelo vigario Antonio Pereira da Graça Martins, que em 21 de Agosto desse mesmo anno lhe havia benzido a primeira pedra; edificio construido em 60 dias, com donativos dos fieis, por José Cavalcante Goyanna, que foi o administrador da obra.

A parede do corredor occidental, começada anteriormente, só ficou concluida em 1862; e demolida, nesse mesmo anno, a sachristia oriental e reconstruida a do poente, foi feito em 1863 o calçadão desse mesmo lado, reparado o consistorio, e novamente coberto o tecto do edificio.

O pulpito oriental foi aberto e dourado em 1867; e carecendo o templo de reparos, afim de entrar em obra, houve em 31 de Maio de 1868 a trasladação do Santissimo Sacramento para a capella do Senhor Jesus do Bom-Fim, que, edificada em 1772 pelo capitão Pedro Ferreira de Almeida e benzida em Julho, ou em principio de Agosto de 1774, pelo vigario de Russas, Manuel da Fonseca Jayme, ficou servindo interinamente de matriz até Novembro de 1869, de ordem official do bispo diocesano D. Luiz Antonio dos Santos.

Os melhoramentos e serviços, então realizados, consistiram no reparo do arco; no reboco e guarnecimento das paredes; na construcção da cupula do

torreão oriental; na collocação de novas varandas; obras que ficaram terminadas em 6 de Março de 1869, para cujo dispendio concorreu o governo provincial, auxiliado por subscripção popular.

Aberta, em Maio desse anno, no torreão oriental, abaixo do côro, a arcada que ahi existe, foi depositada no respectivo recinto a imagem augusta e veneravel do Bom Jeses-morto, assim como a de Nossa Senhora da Soledade; e promovida ainda outra subscripção, auxiliada pelo referido governo, foi pintado de branço o fôrro dos cinco altares, e reproduzido o dourado respectivo, ficando promptos esses reparos em 28 de outubro de 1869.

Resolvida em Março de 1871 a demolição do cruzeiro, reconstruido em 1821 e restaurado em 1859, á custa de D. Rufina Monteiro da Silva, mulher do capitalista José Ferreira da Silva Zinha, visto ameaçar cahir, o juiz da confraria, o capitão Coriolano Francisco Ramos, fallecido em 8 de Fevereiro de 1880, fez vir de Pernambuco uma grade de ferro, comprada por 250$000 réis; e promovendo uma subscripção popular para supprir as respectivas despesas, ficou a obra concluida em 22 de Maio de 1871, recebendo o novo cruzeiro a bençam lithurgica em 4 de Junho seguinte, conferida pelo vigario João Francisco de Sá, nascido no Recife em 21 de Agosto de 1838 e fallecido no Aracaty em 1.° de Janeiro de 1900.

O oratorio e a custodia com o Santo Lenho, doado pelo portuguez Antonio de Souza Pavolide, morador em Pernambuco, foi collocado no altar do Bom Jesus dos Passos em 1.° de Junho de 1873; e sendo a capella-mór atapetada em Junho de 1875, por deliberação do thezoureiro da confraria, em Agosto de 1876, chegou de Lisbôa outra custodia de prata macissa, que custou 270$260 réis, e foi solemnemente benzida em 26 de Novembro desse anno.

O relogio existente na torre, cuja installação foi principiada em 20, e terminada em 25, começou a regular no dia seguinte—26 de Novembro de 1879; sendo

o seu custo 1:500$000 réis, importancia de subscripções populares: uma agenciada no Recife, a pedido do capitão Horacio Francisco Ramos, fallecido em 3 de Agosto de 1917: e a outra no Aracaty pelo respectivo juiz municipal, o dr. Francisco Fernandes Vieira, neto do visconde do Icó.

A idéa de sua utilissima acquisição partiu do referido capitão, que dedicadamente se encarregou da administração do serviço.

O calçadão oriental foi mandado construir pelo thezoureiro da confraria em Janeiro de 1878, auxiliado com os soccorros publicos, fornecidos á população faminta pelo governo philantropico do serenissimo imperador D. Pedro II, de augusta, sempre querida e saudosa memoria, durante a terrivel secca de 1877 a 1879, que devastou o norte do imperio, especialmente o Ceará.

Ameaçando desabar o tecto do edificio, o bispo diocesano, D. Joaquim José Vieira, por provisão de 31 de Janeiro de 1893, ordenou a trasladação do Santissimo Sacramento para a capella de Nossa Senhora dos Prazeres, que se presume construida na ultima decada do XVIII seculo, e ficou servindo de matriz de 12 de Fevereiro do dito anno até 5 de Agosto de 1894

Não me foi possivel descobrir exactamente a data da edificação dessa capella; mas verifiquei em livro de notas que em 1802 ella já existia, porque Francisco das Chagas Chóra, por escriptura publica de 27 de Agosto desse anno, hypothecou a João Pereira da Silva Guimarães uma casa terrea, declarando estar a mesma edificada, junto á igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.

Carecida de melhoramentos e reparos, começados em Novembro de 1908 e concluidos em 1909, durante o parochiato do padre Antonio Pereira da Graça Martins, foi o templo pintado interna e externamente, inclusive a torre; aberta na mesma uma porta de communicação do corredor occidental para o nicho da pia baptismal, bem como construida uma escada para

a mesma torre; ladrilhada a sachristia oriental, e tambem a cimento o nicho de Nossa Senhora da Soledade: e finalmente installado pelo artista José Rodrigues Pereira e Silva, um apparelho de luz acetylene, que foi retirado em principio de 1918.

O rosario de ouro, que em 1827 foi doado á Nossa Senhora do Rosario por D. Maria da Piedade, mulher de João Dias Martins, natural de Torres-Vedras, em Portugal foi roubado do templo em Maio de 1876: mas o tabellião publico major Antonio da Costa Lôbo, em 7 de Outubro de 1877, fez doação á mesma Senhora de outro rosario do mesmo metal, com o peso de vinte oitavas, estimado em 100$000 réis.

IV

Nomeado o padre Carlos Manuel de Saboia, fallecido em 11 de Outubro de 1830, vigario interino, por provisão do bispo de Pernambuco, D. Thomaz de Noronha e Brito, de 25 de Fevereiro de 1826, para substituir o vigario collado suspenso, Felix Antonio de Gusmão e Mello succedeu que dez dos dezeseis membros, que compunham a mesa regedora da confraria do Santissimo Sacramento, não se conformando com essa nomeação, resolveram, por um termo datado de 5 de Abril do mesmo anno, convocar todos os confrades que mais vizinhos se achassem, afim de decidirem se deviam requisitar do vigario suspenso não empossar o parocho interino.

Convencidos os partidarios do padre Saboia, que o vigario Gusmão era connivente em tal sedição, pretenderam expellil-o do templo, dando isso lugar a que o mesmo vigario mandasse tocar rebate no sino, resultando amotinar-se o povo e haver conflicto; mas as notas do capitão Luis Candido Ferreira Chaves, affirmam que os sediciosos são lograram o seu desejo, porque a maioria da mesa regedora sahiu desmoralizada e vencida no plano que concertou.

Avisado dessa occurrencia, D. Thomaz de Noronha,

por sua terminante portaria de 28 de Maio do referido anno, julgando nullos todos os actos praticados pelo padre Gusmão, considerou empossado o padre Saboia; mas em vez de obedecerem á decisão do seu prelado, os sediciosos insistiram na sua intransigencia, e replicando ao mesmo sobre o assumpto, elle manteve o seu acto, declarando-lhes, em carta de Olinda de 1.º de Setembro de 1826, dirigida ao juiz e mais irmãos da confraria o seguinte: que na côrte do Rio de Janeiro, lhe foi entregue pessoalmente uma ordem imperial, afim de remediar as desordens da igreja do Aracaty; que chegando a Pernambuco, ouviu fallar muito dos crimes, erros e incapacidade do padre Gusmão; que, por muito occupado em outros negocios, nada poude logo fazer; que recebendo outra ordem imperial, mais forte que a primeira, e já informado das inauditas desordens e cegueira do padre Gusmão, nomeou, para o substituir, o padre Saboia, approvado por varios conegos com quem se informou; que nesse mesmo tempo recebeu uma petição do padre Gusmão, que, expondo a impossibilidade em que se achava, para servir a sua igreja, indicou o padre Saboia para o substituir, mas só isso fez porque soube haver elle prelado mandado syndicar de sua conducta; que nomeando o padre Saboia, não obrou imprudentemente, antes, como devia, obedeceu a repetida ordem imperial, e nem a outro devia nomear, visto ser bem acreditado em Pernambuco o padre Saboia, indicado pelo padre Gusmão, cuja petição attendeu; e, finalmente, declarando manter o seu acto, concluiu estranhando a desobediencia dos membros da confraria, aos quaes, exhortando para submetter-se, lhes pedia como amigo, e por Jesus Christo, que, por sua propria honra, se acommodassem; podendo, no caso contrario, requererem contra elle.

Antes de recebida esta carta, havendo os mordomos sediciosos assignado um termo illegal, irreligioso, intempestivo e desobediente, que, por isso, o corregedor da comarca, dr. Manuel José de Araujo

Franco, houve por bem cancellar, resolveu esse digno magistrado demittil-os e prival-os de servir na nova mesa, cuja eleição mandou proceder, fundado em que, por capricho, elles haviam desobedecido a autoridade episcopal, arrancado a folha dezeseis do livro de actas da mesa, afim de evitar que outro termo, que ahi assignaram, fosse visto em correição; e finalmente abandonado seus cargos, fazendo illegalmente entrega da confraria ao juiz commissario de ausentes, como tudo declarou no seu provimento em correição, de 15 de Setembro de 1826.

No acto da eleição da mesa, procedida sob a presidencia do referido corregedor, compareceu o juiz demittido José Antonio Ferreira Chaves e perante a mesa geral requereu e declarou que desejava continuar a servir como juiz, allegando que a sua assignatura no termo cancellado fôra forçada, como no mesmo dia em que o assignou, havia communicado ao juiz commissario de ausentes, e que jamais se escusara de servir o dito cargo; pelo que o corregedor, o submettendo a deliberação da mesa geral, foi esse requerimento unanimemente deferido, e novamente eleito para juiz o referido Chaves, que logo tomou posse.

V

O templo foi visitado: nos ultimos dias de Agosto de 1839, pelo bispo de Pernambuco, então diocesano, D João da Purificação Marques Perdigão; em 30 de Julho de 1863, pelo primeiro bispo do Ceará, D Luiz Antonio dos Santos, posteriormente elevado a arcebispo da Bahia, e á dignidade de Marquez de Monte Paschoal; em abril de 1873, pelo bispo de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, cearense, natural de Russas; em 5 de Outubro de 1884, pelo segundo bispo diocesano, D. Joaquim José Vieira,

paulista, fallecido em 8 de Julho de 1917, o qual, depois de renunciar a mitra, foi elevado á dignidade de arcebispo titular de Cyrrho; em Junho de 1906, pelo bispo resignatario de Maranhão e titular de Bethsaida, D. Antonio Xisto Albano, cearense, já fallecido; e finalmente, em 3 de Dezembro de 1917, pelo arcebispo metropolitano do Ceará, D. Manuel da Silva Gomes, natural da Bahia

Julho. 1918.